

ESCOLA SENAI “JOÃO MARTINS COUBE”

PROPOSTA PEDAGÓGICA



REVISÃO ANO 2021
BAURU

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 OBJETIVO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	7
3 CONTEXTO HISTÓRICO DO SENAI.....	8
3.1 A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.....	8
3.2 O SENAI-SP.....	8
3.3 Identidade da Escola SENAI de Bauru.....	9
3.4 Conquistas e Premiações.....	13
3.5 O Patrono da Escola.....	15
3.6 Diretor e Ex-diretores da Escola.....	16
3.7 Equipe de Gestão Atual.....	16
3.8 Referenciais de Gestão.....	17
4 FUNDAMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	18
5 REGIMENTO COMUM DAS UNIDADES SENAI.....	19
5.1 Princípios e Propósitos da Educação Profissional.....	19
5.2 Objetivos da Educação Profissional.....	20
6 RECURSOS INSTITUCIONAIS, TECNOLÓGICOS, HUMANOS E FÍSICOS.....	21
6.1 Recursos Institucionais.....	21
6.2 Recursos Tecnológicos.....	21
6.3 Recursos Humanos.....	21
6.4 Recursos Físicos.....	22
7 CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS OFERTADOS.....	23
7.1 Perfil Profissional de Conclusão.....	23
7.2 Aprendizagem Industrial.....	23
7.3 Curso Técnico.....	25
7.4 Formação Inicial e Continuada.....	26
8 GESTÃO EDUCACIONAL.....	28
8.1 Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho Educativo.....	28
8.2 Avaliação.....	29
8.3 Divulgação de Resultados.....	31
8.4 Recuperação.....	31
8.5 Promoção/Retenção.....	32
8.6 Avaliação em 2ª Chamada.....	32
8.7 Compensação de Ausências.....	33

8.8 Aproveitamento de Estudos.....	33
8.9 Processo de Acolhimento de Alunos.....	33
8.10 Exames Médicos para Alunos que Ingressam no Curso de Aprendizagem Industrial ...	34
8.11 Aplicação de Sanções Disciplinares.....	34
8.12 Trancamento de Matrícula.....	35
8.13 Conselho de Classe.....	35
8.14 Controle de Frequência.....	35
9 INSTITUIÇÕES AUXILIARES DO TRABALHO EDUCATIVO	37
9.1 Associação de Alunos, Ex-Alunos, Pais e Mestres	37
9.2 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)	38
9.3 Brigada de Incêndio.....	38
9.4 Comissão de Ética.....	38
9.5 Comissão de Biblioteca.....	39
9.6 Comissão de Cantina	39
9.7 Comissão de Patrimônio.....	39
9.8 Comissão de Eventos.....	39
9.9 Comissão para Planejamento e Desenvolvimento de Pessoal (PDP)	40
10. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EXTERNA	40
11 INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE.....	41
11.1 Aluno destaque de turma.....	41
11.2 Aluno 100% frequência	41
11.3 Prêmio “Roberto Mange”	41
11.4 Prêmio “João Martins Coube”	42
12 ATIVIDADES EXTRACLASSE	43
12. 1 Competências Transversais	43
12.2 Vivência Profissional.....	43
12.3 Eventos Cívicos	44
12.4 Banda Marcial, Orquestra Filarmônica e Camerata	44
13 DIVULGAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	45
14 PARTICIPANTES DA REVISÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	46
15 REFERÊNCIAS.....	47
Presidente:	49
Representantes da Equipe Administrativa, Pedagógica, Técnica e Corpo Docente:	49
Representantes da Indústria:	51

Representantes do Corpo Docente:.....	51
Representantes das Famílias:.....	51
Representante da Comunidade:.....	51

1 APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica é um documento que deve ser vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo de aprendizagem. Não é um documento que é construído para ser arquivado ou para cumprir uma exigência legal. Deve ser constantemente ressignificado, na medida em que as práticas pedagógicas são alteradas para atender à demanda da comunidade escolar. (VEIGA, 2013).

Ainda segundo a autora, algumas questões são fundamentais na discussão da proposta, como:

- Que tipo de sociedade nossa escola quer construir?
- Que cidadão nossa escola deseja formar?
- O que entendemos por educação?
- Como concebemos a gestão escolar?
- Qual a nossa compreensão de currículo?
- Como percebemos o fazer pedagógico no dia a dia?
- Como nossa escola encara a questão metodológica?
- Que tipo de relação nossa escola quer manter com a comunidade local?
- Que profissionais temos e queremos? De que profissionais precisamos?
- Que escola temos e que escola queremos?

Assim, com o propósito de formar gerações de profissionais preparados para o mercado, a equipe da Escola SENAI “João Martins Coube” trabalha para analisar as necessidades da região, pois considera a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.

Através de reflexão sistemática sobre as práticas educativas, nossas metodologias de ensino contextualizadas, buscam formar profissionais com competências sociais e técnicas, além de permitir a inclusão social e profissional no mercado de trabalho.

Temos a convicção de que estamos no caminho certo e que é preciso seguir adiante, enfrentando os inevitáveis desafios advindos da tecnologia, globalização, indústria 4.0 e a consequente disruptura de profissões.

Diante desse novo cenário técnico-econômico, profissões tendem a desaparecer e será necessário desenvolvermos qualificações cada vez mais compatíveis às novas exigências.

Sua elaboração e revisão obedecem aos princípios, fundamentos e propósitos estabelecidos na Proposta Educacional do SENAI e na Resolução 04/21 do Departamento Regional de São Paulo. Tem caráter estratégico e é parâmetro essencial para planos, projetos e atividades de educação e tecnologia da escola. Assim, cada unidade do SENAI – SP possui autonomia de gestão, desde que observadas às diretrizes gerais estabelecidas pela Diretoria Regional. A unidade institucional dispõe de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão, expressa nesta Proposta Pedagógica, estando sua operacionalização contida no Plano Escolar anual.

2 OBJETIVO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Antes de mais nada, devemos por princípio admitir que a proposta, construída coletivamente, deve ser instrumento que sensibilize para uma melhoria na qualidade do ensino, na construção de um projeto de trabalho para uma coletividade que terá tudo para ser bem-sucedida em seus objetivos (SILVA, 2000, p. 84).

Como já foi dito, a proposta pedagógica é a identidade de uma escola e tem por objetivo estabelecer os propósitos, as diretrizes básicas e os valores norteadores das ações educacionais do projeto educativo da escola e que influem nas relações entre os diversos participantes do processo educacional, respeitando as normas comuns do sistema para oferecer um ensino adequado às necessidades de seus alunos.

É por meio da proposta pedagógica que se formaliza o compromisso entre professores, funcionários, pais e alunos em torno de um mesmo projeto educacional, dando base para a elaboração do Planejamento de Ensino, que subsidiará os Planos de Aula, adaptados ao cotidiano em classe. Desta forma, teremos o primeiro passo para que as ações e as metas estipuladas na proposta pedagógica sejam atingidas.

3 CONTEXTO HISTÓRICO DO SENAI

3.1 A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial foi criado, em 22 de janeiro de 1942, pelo Decreto-Lei nº 4.048, assinado pelo, então, Presidente da República, Getúlio Vargas, e tem como missão promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.



Foi instituído em um momento histórico marcante, no qual a indústria brasileira enfrentava as circunstâncias da Segunda Guerra Mundial, que agravava a questão da demanda de mão de obra qualificada. O SENAI surgiu como resultado de um longo fluxo de ações e esforços de implantação do ensino industrial no Brasil, exatamente uma semana antes da Lei Orgânica do Ensino Industrial.

3.2 O SENAI-SP

No estado de São Paulo, o SENAI começou a funcionar em 28 de agosto de 1942, sob a direção do engenheiro Roberto Mange, professor da Escola Politécnica de São Paulo, que, desde a década de 1920, vinha aperfeiçoando métodos de formação racional de trabalhadores.



Sua experiência mais significativa nesse campo deu-se no Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional, fundado em 1934, que chegou a congregar a maior parte das ferrovias paulistas. Presidia a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) o engenheiro e economista Roberto Cochrane Simonsen e o Conselho Regional, o Dr. Oscar Rodrigues Alves.

Com o *know-how* adquirido, foram estruturados os cursos do SENAI de São Paulo, com ênfase no preparo técnico do trabalhador, sem, contudo, descuidar-se da sua formação social,

objetivando atender à demanda de operários treinados pelos métodos racionais para desempenhar funções qualificadas nas indústrias.

Assim foi definida a tarefa primordial da instituição:

- Organizar, para todas as indústrias, a formação sistemática dos aprendizes de ofício, futuro operários industriais;
- Elevar o nível de cultura geral, com noções tecnológicas dos trabalhadores menores, destinados a atividades não qualificadas;
- Cuidar do aperfeiçoamento dos operários já existentes.

3.3 Identidade da Escola SENAI de Bauru

A Escola SENAI em Bauru iniciou-se quando foram criadas as Inspetorias Regionais de São Paulo, Campinas e Bauru. Na época, a Regional da cidade abrangia uma área muito vasta no seu raio de ação, indo desde as cidades vizinhas até os estados de Mato Grosso e Rondônia. O funcionamento da Escola SENAI de Bauru foi aprovado em 9 de janeiro de 1950, pelo então Diretor Regional do SENAI-SP, Eng. Roberto Mange, tendo sido autorizada a funcionar no dia 1º de março do mesmo ano, data em que se comemora seu aniversário.

Com pouco tempo de atividades, a escola já era conceituada na comunidade, graças aos permanentes investimentos visando à diminuição da taxa de evasão, aumento da frequência escolar, limpeza e conservação do prédio e melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. Muitos alunos formados pela escola tornaram-se excelentes profissionais; alguns foram encaminhados para grandes indústrias das cidades de São Paulo e Campinas, outros se tornaram funcionários da própria instituição.

No ano de 1988, a escola obteve o 1º lugar no II Torneio de Formação Profissional Estadual do SENAI, nas áreas de eletricidade e de tornearia. Nessa mesma época, foi implantado na escola o Centro



Técnico Automotivo (CTA), com a instalação de módulos das montadoras de automóveis GM, FIAT e Autolatina (VW-FORD), objetivando a qualificação de mão de obra das redes de concessionárias e da comunidade, utilizando novas tecnologias, preparando os profissionais, inclusive, para pré-lançamentos de novos modelos.

Visando atender as demandas latentes no mercado de trabalho de Bauru e região, a escola implantou em 2002 o primeiro Curso Técnico abrangendo os diversos equipamentos utilizados nos processos produtivos com o foco principal na formação de profissionais voltados para a gestão da Manutenção Produtiva Total (TPM) denominado Técnico em Manutenção de Sistemas Eletromecânicos.



Em 2004, com a construção do Núcleo de Tecnologia Gráfica (NTG), foi implantado o segundo curso técnico, agora com foco no setor gráfico: o Curso Técnico



em Artes Gráficas, que consolidou uma antiga reivindicação das indústrias do setor instaladas em Bauru e região.

Em 2006, cumprindo a premissa de se aperfeiçoar os espaços e recursos, foi implantado o Curso Técnico de Mecânica Automobilística, com acesso às informações tecnológicas já disponíveis no Centro Tecnológico Automobilístico (CTA) da escola, o qual atua por meio de convênios firmados com as montadoras de automóveis FORD, FIAT, GM e RENAULT, além de diversas parcerias com fabricantes de equipamentos do setor automotivo.

Em 2007, foi inaugurado o Centro de Formação Profissional “Ayrton Franceschi”, no município de Pederneiras, por meio de Convênio do SENAI com a Prefeitura Municipal da cidade. Com o apoio da Associação, as Empresas Reparadoras de Induzidos daquele município, foi implantado o Curso de Aprendizagem Industrial – Eletricista Confeccionador de Enrolamentos de Induzidos.

Ainda, neste mesmo ano, foi inaugurado o Centro de Treinamento “Professora Djanir Sgavioli Sinatura”, em Boracéia com a implantação do Curso de Aprendizagem Industrial “Mecânico Geral”, por meio do programa SENAI Escola de Vida e Trabalho (EVT), através de convênio firmado entre o SENAI e a Prefeitura Municipal daquela cidade.

Em 2009, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) redefiniu as áreas de abrangências de seus Departamentos Regionais (DEPAR) e das unidades do SENAI no estado de São Paulo, ficando as unidades de Pederneiras e Boracéia vinculadas à Escola SENAI do município de Jaú.

As ações, em sinergia com o parque industrial, não pararam e, ainda em 2009, visando atender às demandas por mão de obra qualificada do setor da construção civil, foi inaugurado o Núcleo de Construção Civil (NCC), onde foram implantados o Curso Técnico em Edificações e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para a qualificação de trabalhadores. Alguns dos cursos foram desenvolvidos em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil - SINDUSCON. Junto a esse núcleo foi construído também um novo auditório para a escola, com capacidade para 180 pessoas.



Também em 2009, foi inaugurado o Laboratório de Acumuladores de Energia Elétrica (LACEEL), com o objetivo de prestar serviços laboratoriais, técnicos e tecnológicos para empresas fabricantes de baterias e demais acumuladores de energia elétrica, através de ensaios e testes para certificação dessa linha de produtos.



Ainda em 2009 foi inaugurado o Núcleo de Panificação e Confeitaria, onde são desenvolvidos Cursos de Formação Inicial e Continuada abertos à comunidade em geral.



Em maio de 2010, foi implantado o Centro Municipal de Formação Profissional de Lins, por meio do programa SENAI Escola de Vida e Trabalho (EVT), em convênio firmado com a Prefeitura Municipal da cidade. Inicialmente foram implantados os Cursos de Aprendizagem Industrial EVT – Mecânica Geral e Eletricista Geral.



Em 2011, visando atender a demanda da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) por aprendizes, foi implantado no SENAI Bauru o Curso de Aprendizagem Industrial – Auxiliar Administrativo, num sistema Dual, no qual uma parte das aulas é ministrada na escola e outra parte na empresa.

Em 2012, alinhado com o mercado de trabalho no suprimento de mão de obra qualificada, foi implantado, no SENAI Bauru, o Curso de Aprendizagem Industrial – Mecânico de Manutenção, para atendimento à empresa Kraft Foods Brasil S/A e o Curso de Aprendizagem Industrial – Agente Administrativo, para atendimento à Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) do município de Lins, este em sistema Dual, sendo parte das aulas ministradas em espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Lins no Centro Municipal de Formação Profissional daquele município. No mesmo ano, também no Centro Municipal de Formação Profissional (CMFP) de Lins, foi implantado o Curso de Aprendizagem Industrial Mecânico de Manutenção de Automóveis, para atendimento à empresa Renuka do Brasil S/A.

Assim como no ano anterior, em 2013 a escola continuou atenta ao mercado de trabalho e ofertou o Curso de Aprendizagem Industrial – Almojarife, passando a atender empresas dos mais diversos segmentos da cidade e região.

Em 2015, atendendo solicitação do Frigorífico MONDELLI, a escola implantou o Curso de Aprendizagem Industrial – Operador de Processos de Abate e Desossa de Bovinos, inédito no Brasil e desenvolvido através do sistema DUAL, com aulas teóricas realizadas na escola e na empresa com a participação de docentes/funcionários do frigorífico e as aulas práticas desenvolvidas somente na empresa, também com seus funcionários.

Em 2017, considerando a descontinuidade dos Cursos de Aprendizagem Industrial - Eletricista Geral, Mecânico de Usinagem e Mecânico de Manutenção de Automóveis, ofertados em Lins, de forma a contemplar as decisões institucionais, atualizações na legislação, convergência com o Catálogo Nacional de Aprendizagem e atualizações prospectadas junto ao mercado de trabalho, a escola implantou naquele município os cursos Mecânico de Usinagem Convencional e Eletricista Industrial.

Em 2020, em atendimento a demanda do setor produtivo no que diz respeito as novas tecnologias digitais e a necessidade de habilitar profissionais em desenvolvimento de sistemas para *internet*, bem como produzir interface web, a escola implantou o Curso Técnico em Informática para Internet. Este curso é desenvolvido no formato semipresencial com 80% EAD e 20% presencial.

3.4 Conquistas e Premiações

Ao longo dos anos, a escola tem se destacado de forma expressiva em competições de formação profissional em nível estadual, nacional, chegando até a conquistas internacionais.

Dentre as competições em que a escola tem participado, destacamos a Olimpíada do Conhecimento, por ser a maior competição de educação profissional e tecnológica das Américas e promovida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) com o apoio de diversas empresas e organizações.

A competição tem como objetivo destacar as habilidades técnicas e pessoais dos jovens em avaliações elaboradas com base nas qualificações exigidas pelo mercado de trabalho e nos avanços tecnológicos. Realizada bianualmente, reunindo estudantes do SENAI e, desde 2008, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Ao final da competição, os melhores classificados são candidatos a vagas na equipe brasileira que participará do Torneio Internacional de Educação Profissional (World Skills), promovido pelo WorldSkills Competition.

Etapas da Competição

A Olimpíada do Conhecimento se divide basicamente em quatro etapas:

Etapa Escolar

Fase de seleção dos alunos de cada ocupação nas unidades de ensino, por meio de teste ou histórico escolar e entrevista com os instrutores.

Etapa Estadual

Das disputas entre os melhores alunos de todas as escolas saem as equipes que representarão o Estado e na Etapa Nacional.

Etapa Nacional

A Etapa Nacional reúne os melhores alunos do SENAI de todo o país. Os vencedores levam seus Estados ao pódio e ao topo do ranking brasileiro de formação profissional e tecnologia. Os primeiros colocados de cada modalidade recebem medalhas de ouro, prata ou bronze, além de certificados de excelência (quando o aluno não atinge nota para medalha, porém, atinge uma nota superior a média da modalidade). A chance da conquista de vagas na equipe que vai representar o Brasil no WorldSkills Competition.

Etapa Mundial - WorldSkills Competition

Principal competição internacional de educação profissional e tecnológica, que a cada dois anos é realizada em um dos 85 países membros do WorldSkills International. Os candidatos com melhor desempenho na etapa nacional, e seletivas posteriores adquirem o direito de representar o Brasil na WorldSkills.

Atualmente o Senai Bauru é a escola que mais enviou representantes e que mais conquistou premiações na WorldSkills com destaque à primeira medalha de ouro do Brasil, na competição realizada em 1995, em Lyon, na França, pelo aluno Anderson Garcia Scarlassara, e da primeira e única conquista do Brasil, do prêmio Albert Vidal (melhor de todos os competidores) na competição realizada em 2015, em São Paulo, pelo aluno Luis Carlos Sanches Machado.

A seguir, detalhamos como foi a participação/conquistas da escola na etapa internacional desde 1995.

4 medalhas de ouro (a 1ª do Brasil)

2 medalhas de prata

3 medalhas de bronze

16 medalhas de excelência

3 prêmios de melhor da nação

1 prêmio de melhor do mundo (único no Brasil)

3.5 O Patrono da Escola

João Batista Martins Coube nasceu em Macuco, município de Cantagalo, estado do Rio de Janeiro, em 2 de fevereiro de 1900.

Até os 17 anos foi criado em uma fazenda de gado e, por isso, não teve a oportunidade de frequentar além do segundo ano do curso primário. Porém, desde cedo se apercebeu da necessidade de maior instrução e, mais tarde, já no estado de São Paulo, estudou matemática e língua portuguesa com professores particulares.



Com uma determinação pessoal de “vencer na vida”, veio para a cidade de Botucatu, no estado de São Paulo, para trabalhar em uma fazenda de café, mas sentindo que sua vocação era o comércio, empregou-se em uma papelaria. Em julho de 1918 transferiu-se para a cidade de Bauru e iniciou um trabalho na Tipografia Comercial, de propriedade do Sr. Irineu de Moraes, onde alcançou o posto de Gerente.

Dez anos depois, em dezembro de 1928, resolveu estabelecer-se por conta própria, fundando a Tipografia Brasil, inicialmente com quatro funcionários. Já nos anos 40 o negócio se expandiu, incluindo não só a tipografia, mas também uma livraria. Então, em 1944, a denominação foi mudada para Tipografia e Livraria Brasil S/A. Depois de vinte anos, já em 1960, a marca virou um acrônimo formado pelas primeiras sílabas das três palavras que constituíam o antigo nome da empresa, passando a se chamar Tilibra. Em 1962, inaugurou, na Vila Cardia, em Bauru, um parque industrial com mais de 20 mil m² de área construída. Em 1966, fundou na vizinha cidade de Lençóis Paulista a Tibrapel Indústria e Comércio de Papel Ltda, como mais uma realização no seu desafio de “vencer na vida”.

Homem de grande coração, era amigo de todos os seus operários, pois sua filosofia de progresso era: *“A firma deve progredir, fazendo progredir com ela seus bons empregados”*. A confirmar seu trabalho e sua determinação em alcançar as metas a que se propunha, deixou ao morrer, em 22 de março de 1970, um dos maiores complexos industriais da cidade de Bauru, ocupando uma posição de destaque em seu ramo de atividades.

3.6 Diretor e Ex-diretores da Escola

Profº. Carlos Strazzer	1954 a 1955
Profº. Wilson Freire	1956
Profº. Luiz Saconi Filho	1957 a 1958
Profº. Armando Fagundes de Almeida	1959 a 1980
Profº. Jurandir de Mattos Jardim	1980 a 1996
Prof. José Carlos Sgnoretti da Silva	1996 a 2001
Prof. Reinaldo Teixeira Munhoz	2001 a 2008
Prof. Newton Luders Marchi	2008
Prof. Alexandre Capelli	2008 a 2010
Prof. Ademir Redondo	2010 a atual

3.7 Equipe de Gestão Atual

A gestão da Escola é definida conforme organograma funcional da unidade e contempla as seguintes funções:

- Diretor de Unidade de Formação Profissional;
- Gerente Administrativo e Financeiro;
- Coordenador de Atividades Pedagógicas;
- Coordenador de Atividades Técnicas;
- Coordenador de Relacionamento com a Indústria;
- Orientadores de Prática Profissional;
- Analista de Qualidade de Vida;
- Supervisor de Serviços de Manutenção e Conservação

3.8 Referenciais de Gestão

Visando alcançar seus objetivos, essa equipe, em sintonia com o Departamento Regional, utiliza os referenciais de gestão definidos pelo SENAI-SP, conforme segue:

- 1 Desenvolve ações de Educação para o Trabalho e Cidadania;
- 2 Desenvolve ações na busca pela excelência na qualidade do ensino e atendimento aos clientes;
- 3 Desenvolve ações de educação socioambiental;
- 4 Divulga o SENAI nas indústrias da região de abrangência da escola e na comunidade;
- 5 Divulga aos educandos os conceitos de postura profissional que as empresas esperam dos profissionais;
- 6 Intensifica a participação nos projetos promovidos pelo SENAI/SP;
- 7 Implementa novos cursos;
- 8 Intensifica o relacionamento com empresas e entidades clientes;
- 9 Aprimora o processo educacional da unidade escolar;
- 10 Promove a Formação continuada dos educandos;
- 11 Controla o índice de evasão dos cursos de aprendizagem, técnicos e de formação inicial e continuada;
- 12 Controla a taxa de recuperação de evadidos dos cursos técnicos;
- 13 Controla a taxa de alunos empregados nos cursos de aprendizagem e técnicos;
- 14 Controla a evolução no índice geral do PROVEI nos cursos de aprendizagem e técnicos;
- 15 Controla o custo aluno/hora dos cursos de aprendizagem, técnicos e de formação inicial e continuada;
- 16 Controla a taxa de ocupação dos docentes; e
- 17 Controla a receita e as despesas.

4 FUNDAMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica fundamenta-se nos princípios da estética da sensibilidade, da política da igualdade, ética da identidade, flexibilidade e contextualização e a identidade dos perfis profissionais.

A dimensão **estética da sensibilidade** orienta o desenvolvimento de um “ethos” profissional que valoriza e dignifica cada profissão. A ideia de perfeição se faz presente em cada uma das profissões, pois uma obra malfeita nega os valores da própria profissão. Portanto, a estética da sensibilidade se relaciona diretamente com os conceitos de qualidade e respeito ao cliente. A estética da sensibilidade é estimuladora da criatividade e da ousadia, levando ao desenvolvimento de um espírito empreendedor e de iniciativa, valorizando competências profissionais que permitam ao educando romper antigos paradigmas do mundo do trabalho.

A dimensão **política da igualdade** busca a democratização da educação profissional, propiciando, ao maior número possível de cidadãos, a busca de novas competências e domínio de saberes exigido por um mercado cada vez mais competitivo e em constante mutação.

A dimensão **ética da identidade** concretiza-se na constituição de competências que possibilitem ao educando ter autonomia para gerenciar sua vida diante do mundo do trabalho. A competência não se limita ao conhecer, vai além, pois o educando precisa acertar no julgamento da pertinência, posicionando-se diante de uma situação com autonomia, para produzir o curso da ação mais eficaz. A competência profissional manifesta-se na capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para um desempenho preciso e eficiente das atividades do mundo do trabalho.

A **flexibilidade e contextualização** manifesta-se na adequação efetiva da oferta às reais demandas dos profissionais, do mercado de trabalho e da sociedade, compreendendo o contexto do espaço de existência da escola. A flexibilidade permite agilidade na proposição, atualização, incorporação de inovações, correção de rumos, adaptação às mudanças, buscando a contemporaneidade e contextualização da educação profissional.

A **identidade dos perfis profissionais** refere-se ao traçado do perfil profissional de conclusão da qualificação prefigurada, orientando a construção do currículo, fornecendo identidade ao curso, conforme aferições de demanda das pessoas, do mercado de trabalho e da sociedade.

5 REGIMENTO COMUM DAS UNIDADES SENAI

5.1 Princípios e Propósitos da Educação Profissional

A educação profissional destina-se àqueles que necessitam se preparar para seu desempenho profissional, num sistema de produção de bens e de prestação de serviços, onde não basta somente o domínio da informação. A educação profissional se assenta na educação básica, ferramenta essencial para que o cidadão trabalhador tenha efetivo acesso às conquistas tecnológicas da sociedade, pela apropriação do saber que alicerça a prática profissional, isto é, o domínio da inteligência do trabalho.

As ações pedagógicas serão caracterizadas pela prática de estratégias de ensino e avaliação que envolvam desafios e privilegiem situações-problema para favorecer a autonomia e demais qualidades pessoais dos alunos, de modo a levá-lo a agir e interagir em novos contextos.

A educação profissional no DR-SP deve ser ministrada com base nos seguintes princípios:

- Cumprimento da legislação vigente;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência na unidade escolar, inclusive contemplando o aumento da expectativa de vida do brasileiro conforme índice de Desenvolvimento Humano (IDH);
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Respeito e tolerância às etnias, diferenças culturais, religiosas e sexuais;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização de experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- Valorização do profissional da educação.

Em conformidade com as diretrizes do Departamento Regional de São Paulo, a Escola está atenta a:

- Otimizar a educação profissional de acordo com o mercado de trabalho, alinhada aos princípios da gestão da qualidade;
- Implementar plano de capacitação para os profissionais da Unidade;

- Adequar os ambientes de ensino às necessidades dos cursos e procurar modernizá-los sempre que possível, proporcionando aos clientes a aquisição de novas competências e estimulando outras relacionadas ao mundo do trabalho;
- Otimizar os recursos disponíveis, incrementando receitas com redução de despesas e atendimento as metas e objetivos planejados.

5.2 Objetivos da Educação Profissional

A educação profissional no DR-SP visa primordialmente:

- Permitir a jovens e adultos a aquisição das condições de acesso ao trabalho, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país;
- Estruturar uma oferta de formação diversificada e de qualidade, capaz de responder eficazmente às necessidades das empresas e de pessoas que buscam inserção no mercado de trabalho, aperfeiçoamento ou especialização em suas funções ou reconversão e requalificação profissional;
- Possibilitar, mediante exames, o aproveitamento de competências já adquiridas, tanto em sistemas formais de ensino quanto no trabalho, favorecendo a mobilidade profissional em diferentes contextos de atuação;
- Inserir trabalhadores com idade acima de 45 anos e idosos na educação profissional, em atendimento ao projeto SENAI para a maturidade no âmbito do Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), coordenado pelo Departamento Nacional;
- Formar cidadão produtivo que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

6 RECURSOS INSTITUCIONAIS, TECNOLÓGICOS, HUMANOS E FÍSICOS

6.1 Recursos Institucionais

O SENAI é mantido por recursos provenientes de contribuições mensais recolhidas compulsoriamente das indústrias, sob duas formas: contribuição geral e contribuição adicional. A contribuição geral, no valor de 1% do montante da remuneração paga aos empregados, quando não é objeto de Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre a empresa e o SENAI, é arrecadada e fiscalizada pela Secretaria da Receita Federal do Brasil. A contribuição adicional, no valor de 0,2% sobre o salário-contribuição das empresas com mais de 500 empregados, é recolhida e fiscalizada diretamente pelo SENAI e sua aplicação é gerenciada pelo Departamento Nacional.

Além destes, a escola também obtém receita advinda da oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada à comunidade e empresas e através de Serviços Técnicos Especializados.

6.2 Recursos Tecnológicos

Para atender às necessidades de formação profissional da região, a escola conta com:

- Ambientes didáticos para ensino como oficinas, laboratórios, biblioteca e salas de aula, todos equipados com os recursos tecnológicos de acordo com suas especificidades.
- Laboratório de Acumuladores de Energia Elétrica- LACEEL que oferece ensaios e desenvolvimentos tecnológicos em baterias para os setores automotivos, estacionários e para uso em sistemas de energia renovável. Com ênfase nas baterias do tipo chumbo-ácido este laboratório oferece diversos ensaios elétricos, ensaios químicos e ensaios de natureza vibracional. Oferece também ensaios customizados para o dimensionamento de vida útil e performance de baterias, assim como oferece assessorias nas diversas subáreas da produção de baterias chumbo-ácido.

6.3 Recursos Humanos

- Equipe Administrativa constituída por Diretor, Gerente Administrativo e Financeiro e Assistentes de Serviços Administrativos;
- Equipe Técnico-Pedagógica constituída por Coordenador de Atividades Pedagógicas, Coordenador de Atividades Técnicas, Orientadores de Prática Profissional e Docentes;
- Equipe de Apoio constituída por Analista de Qualidade de Vida

- Coordenador de Relacionamento com a Indústria, Supervisor Técnico de Laboratório, Técnicos de Laboratório e Assistente de Apoio Técnico para assistência às empresas;
- Equipe de Manutenção constituída por Supervisor de Serviços de Manutenção e Conservação, Oficial de Manutenção e Auxiliares de Manutenção.

A Escola conta ainda com serviços terceirizados de Portaria, Vigilância, Limpeza, Reprografia, Recepção e Cantina.

6.4 Recursos Físicos

Visto que a escola tem como propósito oferecer os melhores ambientes e recursos como subsídio aos processos educacionais, acreditamos ser essencial oferecer suporte ao trabalho dos docentes com os recursos necessários em suas respectivas áreas, sempre levando em conta às demandas tecnológicas do mercado. Nesse sentido, a escola está equipada com todos os mobiliários, máquinas, instrumentos, ferramentas e recursos de informática para a execução das atividades dos cursos oferecidos.

A Direção da escola, em conjunto com a Administração Central, não tem medido esforços para manter os ambientes atualizados, substituindo ou adquirindo recursos de última geração.

7 CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS OFERTADOS

7.1 Perfil Profissional de Conclusão

Para oferecer um curso à comunidade, o SENAI-SP baseia-se em pesquisas feitas no mercado de trabalho por meio da instalação de Comitês Técnicos Setoriais. O Comitê Técnico Setorial é um fórum técnico-consultivo destinado à discussão de assuntos referentes aos nexos entre a educação e o trabalho nos diferentes setores industriais, agregando profissionais de diversos segmentos internos e externos ao SENAI, cuja vivência profissional e visão de futuro contribuem para orientar a tomada de decisões referentes ao desenvolvimento das ações de educação profissional na Instituição.

O objetivo do Comitê Técnico Setorial é contribuir para a identificação e atualização permanente das competências profissionais dos trabalhadores, responsabilizando-se particularmente pela elaboração dos perfis profissionais correspondentes às qualificações demandadas pelo mercado de trabalho dentro dos segmentos industriais atendidos pelo SENAI.

Baseado nas informações colhidas e organizadas pelos comitês sobre as competências hoje solicitadas pela indústria é elaborado o perfil de conclusão para cada curso encontrado nesta proposta. Este perfil delinea as competências que serão desenvolvidas durante os cursos, as quais poderão ser mobilizadas pelos alunos concluintes para exercer a ocupação, objeto do curso.

7.2 Aprendizagem Industrial

Gratuito, o Curso de Aprendizagem Industrial (CAI) é a formação técnico-profissional compatível com o desenvolvimento físico, moral, psicológico e social do jovem de 14 a 24 anos de idade, que estejam cursando ou tenham concluído o Ensino Fundamental e desejam iniciar uma carreira profissional. Mais especificamente, os candidatos devem possuir como pré-requisito, no mínimo, 14 anos na data de início do curso e, no máximo, idade que lhes permita concluí-lo antes de completar 24 anos.

Essa modalidade de ensino possibilita às empresas a contratação de aprendizes, prevista nas Leis nº 10.097/2000 e nº 11.180/2005 e no Decreto Lei nº 9.579/2018.

A duração e organização curricular dos cursos de Aprendizagem Industrial são estabelecidas com base nas competências profissionais requeridas pelo mundo do trabalho que são permanentemente atualizadas.

O curso caracteriza-se por atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, conforme perfil profissional definido nos termos da legislação em vigor. Atualmente, em Bauru, são ofertados Cursos de Aprendizagem Industrial nas seguintes ocupações/períodos/quantidade de vagas:

Curso/Ocupação	Período	Nº de Vagas
Almoxarife	Manhã	18
	Tarde	18
Assistente Administrativo	Manhã	22
	Tarde	22
Auxiliar de Produção Gráfica	Manhã	34
	Tarde	34
Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	Manhã	34
	Tarde	34
Mecânico de Automóveis Leves	Manhã	18
	Tarde	36
Mecânico de Usinagem	Manhã	34
	Tarde	34

No Centro Municipal de Formação Profissional de Lins, são ofertados, atualmente, as seguintes ocupações/períodos/quantidade de vagas:

Curso/Ocupação	Período	Nº de Vagas
Almoxarife	Manhã	16
	Tarde	16
Eletricista Industrial	Manhã	16
	Tarde	16
Mecânico de Usinagem Convencional	Manhã	16
	Tarde	16

Tanto em Bauru como em Lins, esses cursos são oferecidos de forma presencial, com aulas de segunda a sexta-feira. O acesso aos cursos ocorre através de Processo Seletivo Unificado do SENAI-SP.

Para o curso Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica é exigido, no mínimo, 16 anos na data de início do curso e, no máximo, idade que lhes permita concluí-lo antes de completar 24 anos.

Para o curso Eletricista Industrial é exigido, no mínimo, 17 anos na data de início do curso e, no máximo, idade que lhes permita concluí-lo antes de completar 24 anos.

7.3 Curso Técnico

Também gratuito, o Curso Técnico é o processo ou resultado de formação e desenvolvimento de competências de um determinado perfil profissional definido no mercado de trabalho.

Esta modalidade é destinada a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, com o objetivo de proporcionar habilitação técnica de nível médio, segundo perfil profissional de conclusão. Realiza-se de forma articulada (integrada ou concomitante) ou subsequente ao ensino médio. Na conclusão do Curso Técnico de nível médio é conferido diploma de técnico na respectiva habilitação profissional.

Assim como na Aprendizagem Industrial, o acesso aos cursos técnicos também ocorre através de Processo Seletivo Unificado do SENAI-SP, bem como também possibilita às empresas a contratação de aprendizes, prevista nas Leis nº 10.097/2000 e nº 11.180/2005 e no Decreto Lei nº 9.579/2018. Além disso, oferece oportunidade de estágio denominado Vivência Profissional que pode ser realizado durante ou após a conclusão do Curso Técnico.

Atualmente, em Bauru, são ofertados Cursos Técnicos de forma presencial nas seguintes habilitações/períodos/quantidade de vagas:

Curso/Habilitação	Período	Nº de Vagas
Técnico em Edificações	Tarde	40
	Noite	40
Técnico em Eletromecânica	Manhã	34
	Tarde	68
	Noite	34
Técnico em Manutenção Automotiva	Tarde	36
	Noite	36
Técnico em Processos Gráficos	Manhã	34
	Tarde	34

Além desses, atualmente a escola oferta, de forma semipresencial, sendo 80% EAD e 20% presencial, os cursos técnicos ressarcidos nas seguintes habilitações, períodos e quantidade de vagas:

Curso/Habilitação	Período para aulas presenciais	Nº de Vagas
Técnico em Informática para <i>Internet</i>	Manhã	20
	Noite	40
Técnico em Manutenção Automotiva	Manhã	18
	Noite	36

As vagas para esse formato de cursos ressarcidos não são preenchidas através de processo seletivo unificado como na aprendizagem e no técnico presencial. As vagas são preenchidas de acordo com a quantidade de vagas/turma e a ordem de inscrição.

7.4 Formação Inicial e Continuada

São cursos de menor duração visando atender as demandas de capacitação, bem como o desenvolvimento de competências complementares para inserção e/ou reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho e, conseqüentemente, elevação da escolaridade básica. Nesta modalidade, são oferecidos cursos nos níveis de Iniciação, Qualificação, Aperfeiçoamento e Especialização Profissional. São ressarcidos e têm duração variável de acordo com a especificidade do curso. Nessa modalidade, são oferecidos à comunidade nas dependências da Escola ou *in company*.

- **Iniciação Profissional** é a ação de educação para os trabalhos destinados a jovens e adultos, independentemente de escolaridade, que visa despertar o interesse pelo trabalho e preparar para o desempenho de funções básicas e de baixa complexidade de uma ou mais profissões. Na conclusão de curso de iniciação profissional básica é conferido certificado de Iniciação Profissional.
- **Qualificação Profissional** é o processo ou resultado de formação e desenvolvimento de competências de um determinado perfil profissional definido no mercado de trabalho. Na conclusão de curso de qualificação profissional básica é conferido certificado de qualificação profissional.
- **Aperfeiçoamento Profissional** é a ampliação, a complementação ou a atualização de competências de um determinado perfil profissional desenvolvido na formação inicial, na educação profissional técnica de nível médio ou na graduação tecnológica. Na conclusão de curso de aperfeiçoamento é conferido certificado de aperfeiçoamento profissional.
- **Especialização Profissional** é a ação educacional de aprofundamento de competências relacionadas a um determinado perfil profissional desenvolvido na formação inicial, na educação profissional técnica de nível médio ou na graduação tecnológica. Em geral, caracteriza uma nova função especializada. Na conclusão de curso de especialização é conferido certificado de especialização em uma determinada função.

O acesso aos programas que iniciam um itinerário profissional acontece por ordem de inscrição nas datas pré-programadas nas divulgações. Todo aluno que trilhar o itinerário profissional, terá prioridade nas inscrições, conforme divulgação (por ordem de inscrição), podendo mudar para outro curso, caso tenha os pré-requisitos exigidos e exista vaga na turma pretendida.

Os cursos de especialização exigem que o aluno seja qualificado em algum curso de áreas afins, portanto, um comprovante deve ser apresentado no ato da matrícula. O aluno que desejar se matricular em algum módulo intermediário do itinerário profissional oferecido deverá apresentar comprovante de curso que atenda aos pré-requisitos ou, a critério da coordenação dos cursos, realizar uma prova de conhecimentos para garantir que as competências necessárias sejam evidenciadas.

Esses cursos são oferecidos nas escolas de Bauru e Lins, de segunda a sexta-feira, nos períodos da manhã, tarde e noite e aos sábados nos períodos da manhã e tarde.

Atualmente a escola oferta cursos nas seguintes áreas tecnológicas nessa modalidade:

Áreas Tecnológicas Atendidas			
• Alimentos	• Automação	• Automotiva	• Construção Civil
• Eletroeletrônica	• Energia	• Gestão	• Gráfica e Editorial
• Logística	• Manutenção Mecânica	• Metalmeccânica	• Metalurgia
• Qualidade	• Refrigeração	• Segurança no Trabalho	• Tecnologia da Informação
• Vestuário			

Historicamente, a escola oferta para à comunidade e à indústria, em média, cerca de 6.100 vagas/ano, distribuídas em todas essas áreas tecnológicas nos diversos níveis: Iniciação Profissional, Qualificação Profissional, Aperfeiçoamento Profissional e Especialização Profissional.

8 GESTÃO EDUCACIONAL

8.1 Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho Educativo

Conforme as diretrizes e procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade, os docentes planejam suas ações educacionais fundamentados no Plano de Curso, a partir do qual são elaborados os Planos de Ensino, instrumento norteador da ação docente. Nas aulas teóricas, os docentes utilizam diversas estratégias de ensino como recursos para transmitir os conteúdos planejados. Nas oficinas, utilizam demonstrações através do manuseio de máquinas e ferramentas, expondo as etapas de cada operação aos alunos de acordo com o Quadro Analítico de Operações por Ocupação.

Para propiciar ao aluno a construção de suas competências, a escola observa os seguintes aspectos:

- A Elaboração do Planejamento de Ensino;
- A cada semestre letivo estão definidas no Calendário Escolar as datas de Reuniões Pedagógicas e Técnicas para acompanhamento, análise e deliberações sobre o planejamento e desenvolvimento do ensino.

Para elaboração dos respectivos Planos de Ensino, os docentes recebem o Calendário Escolar, o Horário de Aula, os Planos de Curso da sua área e as diretrizes contidas no documento DITEC 008 - Planejamento de Ensino e Avaliação da Aprendizagem, de acordo com a metodologia empregada no curso, seja ela voltada para alcance de objetivos ou para o desenvolvimento de competências.

No primeiro caso o documento a ser seguido é o “PEARE – Planejamento do Ensino e Avaliação do Rendimento Escolar”, e no segundo, o documento “Metodologia SENAI de Educação Profissional”, este com base em competências. Dessa maneira os docentes planejam, com a supervisão e orientação da Coordenação Pedagógica, suas ações de acordo com a metodologia aplicável.

No caso da metodologia de alcance de objetivos, eles devem estabelecer:

- Objetivo geral e específicos de cada unidade de ensino;
- Nível de desempenho almejado para cada objetivo;
- Conteúdo a ser desenvolvido;
- Estratégias de ensino e de avaliação mais indicadas;

- Recursos didáticos;
- Instrumentos de avaliação;
- Critérios de desempenho e
- Cronograma de atividades.

No caso da Metodologia SENAI de Educação Profissional com base em competências, o caminho a ser seguido será o de estabelecer:

- Situações de aprendizagem desafiadoras;
- Fundamentos técnicos e científicos ou capacidades técnicas e capacidades sociais, organizativas e metodológicas;
- Conhecimentos;
- Critérios de avaliação;
- Estratégias de ensino, recursos didáticos e intervenções mediadoras mais indicadas;
- Instrumentos e técnicas de avaliação diagnóstica, formativa e somativa e
- Especificações dos níveis de desempenho.

A contínua análise do planejamento permitirá ao docente adequar o processo de ensino às demandas de cada uma das turmas com suas características próprias, o que fornecerá os subsídios para aperfeiçoar as ações educacionais e metodológicas do período letivo em curso e dos próximos.

8.2 Avaliação

A avaliação da aprendizagem é, de acordo com o Regimento Comum das Unidades Escolares do SENAI, um processo contínuo e sistematizado de obtenção de informações, análise e interpretação dos resultados obtidos durante as etapas da ação educativa. Este processo é muito importante e tem como foco subsidiar as ações de orientação do aluno, visando a melhoria do seu desempenho.

Fundamentados na Metodologia SENAI de Educação Profissional, a escola adota três formatos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa. Os três modelos baseiam-se em critérios definidos nos planos de ensino, elaborados pelos docentes de acordo com o respectivo Plano de Curso. A elaboração destes planos de ensino deve seguir as orientações do documento DITEC 008 v. 05 – Planejamento de Ensino e Avaliação da Aprendizagem.

Os alunos são submetidos à avaliação diagnóstica antes de iniciar o desenvolvimento das aulas numa determinada Unidade Curricular, tendo em vista coletar informações a respeito daquilo que já sabem sobre o que vai ser estudado. Posteriormente a este processo, durante o desenvolvimento das situações de aprendizagem, é que o docente avalia os educandos com base nas propostas formativa e somativa.

A função da avaliação formativa deverá ser de acompanhar o cotidiano do processo de ensino e aprendizagem com o intuito de oferecer aos educandos retorno instantâneo e contínuo do processo educativo, além de, por meio dos critérios de avaliação, apresentar o nível de assimilação dos conhecimentos em cada situação de aprendizagem. Por último, a somativa deverá estar focada na conclusão de cada etapa e considerar os mesmos critérios definidos durante o processo formativo.

Portanto, a avaliação, especialmente a de caráter formativa, deverá fornecer ao docente informações sobre a construção gradual do conhecimento pelo educando, além de proporcionar clareza sobre a possível necessidade de recuperação imediata, para assim reavaliar e redirecionar sua prática docente. É importante salientar que o aluno deverá ter ciência das fases e formatos avaliativos por meio da apresentação dos critérios de avaliação que devem demonstrar os parâmetros e indicadores adotados pelo docente, referentes à avaliação do rendimento escolar.

No processo de avaliação da aprendizagem devem-se prever as seguintes ações: especificar os aspectos quantitativos e qualitativos, explicitar critérios de avaliação, diversificar instrumentos e estratégias de avaliação, estimular o desenvolvimento da autoavaliação do educando e prever a recuperação dos desempenhos insatisfatórios apresentados durante o processo de ensino e de aprendizagem.

O docente deverá diversificar as formas de avaliação, a fim de permitir ao educando desenvolver várias habilidades, assegurando-se, assim, maior eficácia na interpretação do processo avaliativo. Desse modo, poderá gerar lista de exercícios, relatórios de experiências, peça prova, análise de ensaios em laboratórios e oficinas, análise de programas de computadores, ou outras estratégias avaliativas adequadamente compatíveis com a especificidade de sua unidade curricular.

Para finalizar, o semestre letivo terá um único período de avaliação e a nota final de cada Unidade Curricular será expressa em valores numa escala de 0 (zero) a 100 (cem). Esta nota será obtida de acordo com a quantidade de critérios de avaliação alcançados pelo aluno nas avaliações somativas de cada situação de aprendizagem. Será representada pela classificação do aluno numa tabela de níveis de desempenho que deve conter todos os critérios de avaliação definidos pelos docentes nas respectivas Unidades Curriculares.

8.3 Divulgação de Resultados

Os alunos tomarão ciência dos resultados obtidos nas avaliações através:

- Do docente, após cada avaliação formativa e somativa ou conclusão de processo de recuperação;
- Da secretaria da escola, após o encerramento do período de avaliação, por meio de boletim individual, em data prevista no calendário escolar;
- Do Portal Educacional, com login e senha pessoal;

8.4 Recuperação

A recuperação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e deverá compreender tanto a orientação contínua na assimilação de conhecimentos não obtidos, quanto à criação de novas situações de aprendizagem, suprindo assim os meios para atingir critérios que não puderam ser alcançados. O processo de recuperação deverá ocorrer: quando o aluno obtiver aproveitamento inferior a 50% (cinquenta por cento) após avaliação somativa realizada ao final de cada situação de aprendizagem desenvolvida e, ainda, paralelamente ao processo de ensino e aprendizagem, de forma contínua. Este é o momento em que o docente orientará o educando a desenvolver os trabalhos em novas situações, com atividades diversificadas.

As atividades diversificadas deverão abordar todos os objetivos da unidade, dando-se especial atenção àqueles que não foram alcançados na etapa avaliativa. Ao final desse processo de recuperação, o aluno será submetido a uma nova avaliação somativa.

A recuperação do aluno, após o encerramento da unidade curricular, deverá ser formalizada e registrada em documento próprio, com ciência do interessado e de seu responsável legal, quando menor de idade, com cronograma, estratégias e prazos estabelecidos pelo docente.

Os estudos de recuperação serão realizados em horários previamente negociados e aproveitando todos os possíveis horários livres do educando e da escola.

8.5 Promoção/Retenção

Será considerado promovido ou concluinte de estudos o educando que, ao final do semestre letivo, obtiver em cada unidade curricular a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e, no mínimo, a nota 50 (cinquenta) numa escala de 0 (zero) a 100 (cem).

Será considerado retido, ao término de cada semestre letivo, o educando que não obtiver, em cada Unidade Curricular, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e, no mínimo, a nota 50 (cinquenta) numa escala de 0 (zero) a 100 (cem).

O educando retido no último semestre letivo do curso, em até 3 (três) unidades curriculares, poderá cumprir apenas estas unidades(s) curricular(es) no próximo semestre em que houver este termo, respeitando a existência de vaga, conforme preconiza o parágrafo único, do Artigo 32 do Regimento Comum das Unidades Escolares do SENAI-SP.

Nos Cursos Técnicos Híbridos, desenvolvidos no formato semipresencial, com 80% de aulas EAD e 20% de aulas presenciais, o aluno deverá acompanhar sistematicamente as orientações de estudos realizando, no mínimo, 50% das atividades propostas pelos tutores da fase EAD, além de participar de forma efetiva de, no mínimo, 50% das aulas presenciais.

Nos cursos embasados em normas regulamentadoras (NR's), onde as regras para habilitação são específicas de acordo com a necessidade e aplicabilidade da ação/treinamento, o aluno será promovido caso cumpra as recomendações legais vigentes.

8.6 Avaliação em 2ª Chamada

O aluno que faltar em qualquer atividade avaliativa só poderá realizá-la em 2ª chamada mediante o preenchimento de um requerimento entregue na Secretaria da Escola, em até 3 (três) dias após seu retorno às aulas. A avaliação só será autorizada mediante a apresentação de justificativas legais que deverão ser anexadas ao requerimento.

A avaliação em 2ª chamada deverá ser planejada e realizada pelo docente durante o semestre considerando data, hora e forma de reposição após aprovação dos Orientadores de Prática Profissional, articulados com os Coordenadores Pedagógico e Técnico.

8.7 Compensação de Ausências

A Compensação de Ausências será obrigatória quando o aluno ultrapassar 25% de faltas em relação à carga horária da unidade curricular. Poderá ser solicitada pelo aluno mediante o preenchimento de um requerimento entregue na Secretaria da Escola, em até 3 (três) dias após seu retorno às aulas. A compensação só será autorizada mediante a apresentação de justificativas legais que deverão ser anexadas ao requerimento.

A compensação deverá ser planejada e realizada pelo docente durante o semestre considerando data, hora e forma de reposição após aprovação dos Orientadores de Prática Profissional, articulados com os Coordenadores Pedagógico e Técnico.

8.8 Aproveitamento de Estudos

Os conhecimentos adquiridos pelo educando, por meio formal ou não formal, poderão ser aproveitados após análise realizada por uma Comissão Especial designada pelo Diretor da Escola e composta por: Coordenador Pedagógico, Coordenador Técnico, Orientadores de Práticas Profissional e Docentes Especialistas do Curso, seguindo as orientações contidas no manual de Supervisão Delegada e delineadas pela Gerência de Educação.

Para solicitar o aproveitamento de estudos, o educando deverá retirar na Secretaria da Escola um requerimento destinado a esse fim, preenchê-lo com as informações relativas às unidades curriculares para as quais solicita a dispensa, anexando Certificados e Histórico Escolar, ou documentação comprobatória, seguindo Indicação CEE nº 08/00, e encaminhá-lo à Direção da Escola.

8.9 Processo de Acolhimento de Alunos

No dia útil que antecede o início das aulas, é realizado o acolhimento dos novos alunos, momento em que são abordados temas referentes aos direitos e deveres dos alunos, uso de uniformes, utilização de celulares, namoro, proibição do consumo de cigarro e demais produtos fumígenos (LEI Nº 13.541, DE 7 DE MAIO DE 2009), responsabilidade sobre bens pessoais, horários de entrada e saída e, quando aplicável, a necessidade do uso de EPIs. O objetivo dessa ação é integrar os alunos com relação às práticas adotadas na escola, todas elas, aliás, registradas no Manual do Aluno, entregue a todos.

Entre os temas abordados no acolhimento temos:

- Vídeo Institucional e apresentação da Escola;
- Regras para segurança e bem-estar geral;
- Compromisso com a entidade SENAI (responsabilidade pela escolha profissional);
- Manual do Aluno (comentado);
- Apresentação da Equipe Escolar.

No primeiro dia letivo de cada semestre é efetuado o acolhimento com todos os alunos da unidade, inclusive os veteranos, momento em que passamos orientações a respeito de possíveis alterações referentes aos semestres anteriores. Neste dia, os novos alunos continuam em fase de acolhimento para detalhamento do Plano de Curso e visita às instalações da escola, acompanhados pelos docentes das respectivas áreas.

8.10 Exames Médicos para Alunos que Ingressam no Curso de Aprendizagem Industrial

Em atendimento à Instrução de Serviço IS 05/03, acontece na Escola exame médico em alunos que ingressam nos Cursos de Aprendizagem Industrial com a finalidade de estabelecer parâmetros para a ação educativa, visando à manutenção da saúde dos educandos e à prática dos aspectos relativos à segurança, higiene e medicina do trabalho. Obrigatoriamente, acompanharão o exame médico:

- Levantamento de informações preliminares: anamnese, verificação de pressão arterial, verificação de frequência cardíaca, teste de acuidade visual, verificação de peso e altura;
- Verificação das condições físicas e de saúde dos alunos, incluindo aspectos relacionados à Medicina do Trabalho.

8.11 Aplicação de Sanções Disciplinares

De acordo com o Regimento Comum das Unidades Escolares do SENAI/SP - Aprovado pelo Parecer CEE nº 528/98 - (DOE nº 188, de 2/10/98): “O educando que infringir as normas disciplinares da unidade escolar ou deste Regimento, receberá orientação e será passível de advertência verbal escrita ou afastamento temporário, de até três dias, de todas as atividades escolares”.

§ 1º As penas de advertência escrita e de afastamento temporário deverão ser aplicadas pela direção da unidade escolar, com a ciência dos pais ou responsáveis, se menor de 18 anos.

§ 2º Casos de extrema gravidade serão passíveis de desligamento da unidade escolar. A pena de desligamento da unidade escolar só poderá ser aplicada depois de ouvida a comissão de docentes especialmente designada pelo Diretor da Escola, para a apuração dos fatos, com a anuência da autoridade competente.

Toda e qualquer penalidade prevista neste Regimento somente poderá ser aplicada se a decisão estiver fundamentada na legislação vigente, desde que salvaguardados: direito à ampla defesa e recurso a órgãos superiores, quando for o caso e a assistência dos pais ou responsável, no caso de aluno com idade inferior a 18 anos.

8.12 Trancamento de Matrícula

O aluno poderá solicitar o trancamento da matrícula mediante preenchimento de requerimento disponível na secretaria da escola. Para os alunos que concluíram o 1º termo do curso com aproveitamento satisfatório será dada a oportunidade de retorno ao curso, desde que haja vaga no termo e no horário em que o aluno deseja retornar e que sejam atendidos os requisitos exigidos pela legislação vigente. Para os alunos que solicitarem o trancamento ainda durante o 1º semestre do curso, não será dada a oportunidade de retorno.

8.13 Conselho de Classe

O conselho de classe reunir-se-á ao longo e ao final do semestre letivo, conforme previsto no calendário escolar com a finalidade de analisar o desempenho dos educandos e propor ações corretivas no processo de ensino e de aprendizagem e será presidido pelo Diretor da Unidade Escolar e composto por: Coordenação Pedagógica, Coordenação Técnica, Orientadores de Prática Profissional, Docentes e pessoal de Apoio Técnico à Coordenação.

Ao final do semestre letivo, o conselho de classe decidirá sobre a promoção ou a retenção do aluno que não obteve a nota mínima de 50 (cinquenta), desde que o aluno tenha uma frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Caso os membros do conselho de classe não cheguem numa decisão por consenso, esta será dada por meio de maioria simples em votação aberta. Ocorrendo empate, o presidente dará o voto de desempate.

As decisões do conselho de classe serão registradas em ata, de acordo com as diretrizes da administração central e permanecerão em arquivo permanente na unidade escolar.

8.14 Controle de Frequência

Cada aluno deve ser responsável pelo controle de sua frequência disponibilizada no Portal Educacional do SENAI-SP. Para aprovação, é exigida frequência mínima de 75% em cada unidade curricular. A presença às aulas e as demais atividades escolares é obrigatória em todos os níveis da Educação Profissional, não havendo previsão de abono de faltas.

Caso o aluno esteja amparado pelo Decreto-Lei n.º 1044/69 ou pela Lei n.º 6202/75, que dispõem ao discente em estado de gestação, o afastamento das atividades escolares permite o regime de exercícios domiciliares, bem como pela Deliberação CEE n.º 59/2006, que estabelece condições especiais de atividades escolares de aprendizagem e avaliação, para discentes cujo estado de saúde os recomende afastamento.

Com afastamento superior a cinco dias, o discente ou o seu responsável deverá informar imediatamente a Escola, comunicando o seu afastamento para que as providências legais sejam tomadas. Ao seu retorno, deverá ser avaliado nas atividades de práticas em oficinas e/ou laboratórios. Entretanto, se o desenvolvimento das competências requeridas estiver prejudicado e houver retenção, o discente terá direito à matrícula no mesmo termo no semestre subsequente.

9 INSTITUIÇÕES AUXILIARES DO TRABALHO EDUCATIVO

Para o desenvolvimento de atividades complementares ao processo de ensino e aprendizagem, a escola, com a articulação de equipes multidisciplinares constituídas pela Direção realizará durante o ano letivo o planejamento das ações a serem desenvolvidas em parceria com as várias comissões da escola e comunidade.

9.1 Associação de Alunos, Ex-Alunos, Pais e Mestres

A Associação de Alunos, Ex-Alunos, Pais e Mestres – AAPM da Escola SENAI “João Martins Coube”, pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos, e regida por normas estatutárias e legislação pertinente, tem por finalidade, tanto apoiar a gestão da escola no alcance de suas metas quanto promover a integração escola-comunidade.

Essa entidade, que possui objetivos sociais e educativos, não tem caráter político, racial ou religioso e nem finalidades lucrativas, sendo expressamente vedado o uso da sua denominação para estes fins.

Para concretização dos seus fins, a AAPM se propõe a:

- I - Colaborar com a direção do estabelecimento de ensino para atingir os objetivos educacionais definidos pela escola;
- II - Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros disponibilizados pela comunidade, para auxiliar a Escola, provendo condições que permitam:
 - a) a melhoria do ensino;
 - b) o desenvolvimento de atividades de assistência aos alunos;
 - c) a promoção de atividades culturais e de lazer;
- III - apoiar a promoção de cursos, simpósios e estudos, a divulgação de conhecimentos tecnológicos e a edição de publicações técnicas e científicas;
- IV - Estimular trabalhos nas áreas didático-pedagógica e de pesquisa;
- V - Estimular trabalhos sociais de sensibilização dos educandos por meio de campanhas (agasalho), com a entrega na instituição ou na própria Escola aos representantes de entidades assistenciais.

Para que possa concretizar os objetivos acima, a AAPM da Escola SENAI “João Martins Coube” desenvolve ações descritas em seu Regimento Interno, vigente.

9.2 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)

A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) tem por objetivo desenvolver atividades voltadas não apenas à prevenção de acidentes do trabalho, mas também à proteção da saúde dos trabalhadores, diante dos riscos existentes nos locais de trabalho. É composta por representantes do empregador e dos empregados, de acordo com o dimensionamento previsto na NR 5. As atividades previstas para a CIPA estão incluídas em seu plano de ação.

9.3 Brigada de Incêndio

Conforme legislação vigente – Instrução Técnica (IT) nº 17 do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CBPM-SP) e a Norma regulamentadora nº 23 (NR 23), a escola possui uma Brigada de Incêndio para atender as situações emergenciais e informar sobre os cuidados a serem tomados por ocasião de possíveis acidentes. É composta por representantes dos diversos setores da escola, de forma voluntária. As atividades previstas para a Brigada de Incêndio estão relacionadas no Plano de Emergência e Combate a Incêndio (PECI), vigente.

9.4 Comissão de Ética

Esta comissão tem por objetivo, contribuir para o aperfeiçoamento dos padrões éticos estabelecidos pelo **Código de Conduta Ética SENAI-SP**, promovendo a conscientização para o exercício da ética no ambiente de trabalho e contribuindo, de forma significativa, para o aprimoramento da conduta ética e da integridade institucional, no que diz respeito:

- ao cumprimento da missão do SENAI-SP e consolidação dos valores ético profissionais no âmbito institucional interno e externo;
- à preservação da imagem do SENAI-SP e resguardo da reputação dos seus colaboradores e dirigentes
- a assegurar à sociedade que a atuação dos seus colaboradores e dirigentes se submete à observância de princípios e normas de conduta ética profissionais;
- a estabelecer os princípios e as regras de conduta ética profissionais a serem observados pelos colaboradores e dirigentes do SENAI-SP no exercício de suas atribuições.

9.5 Comissão de Biblioteca

A Comissão da Biblioteca, tem como principal objetivo a tomada de decisão quanto aos investimentos realizados na aquisição de obras, nos diversos suportes existentes, para compor o acervo, bem como ser mediadora entre as ações da biblioteca e as equipes das áreas da unidade escolar a que cada membro representa. A finalidade da instituição desta comissão é fomentar uma gestão afinada com as necessidades informacionais da comunidade escolar, bem como atender aos planos de cursos e ao processo de ensino-aprendizagem.

9.6 Comissão de Cantina

Está designada a esta comissão realizar o processo de licitação da cantina escolar, bem como sua vistoria periódica, com o objetivo de possibilitar a prestação de serviços para alunos, funcionários e usuários, fazendo cumprir os serviços e valores estabelecidos no contrato, bem como manutenção da garantia de padrão de qualidade das condições de higiene e saneamento, de armazenamento e exposição de alimentos, além do bom atendimento.

9.7 Comissão de Patrimônio

Constituída com a finalidade de zelar pelo patrimônio físico da escola e garantir o seu bom uso, tem a tarefa de inventariar os bens patrimoniais desde seu recebimento, identificação, atribuição de responsabilidade, conferência periódica e baixa a partir de seu estado de conservação ou obsolescência.

9.8 Comissão de Eventos

É composta por colaboradores da unidade com o objetivo de organizar as atividades comemorativas de eventos cívicos e/ou festivos, como: formaturas, aniversariantes do mês, aniversário da escola, dia das mães, dia dos pais, dia dos professores, dia internacional da mulher, campanha do agasalho, campanha de brinquedos, entre outros, cuidando das previsões e provisões necessárias a cada evento, buscando a máxima participação dos colaboradores, alunos, familiares e empresas. O objetivo das comemorações e campanhas sociais é, além de congregar e compartilhar momentos singulares, também de proporcionar a conscientização da comunidade escolar sobre sua responsabilidade social diante da sociedade como um todo.

9.9 Comissão para Planejamento e Desenvolvimento de Pessoal (PDP)

Essa comissão tem por objetivo planejar ações referentes à capacitação dos colaboradores de todos os setores da escola visando desenvolver competências necessárias para prestação de um serviço cada vez mais qualificado. É constituída por Coordenadores Pedagógico, Técnico e de Relacionamento com a Indústria, Orientadores de Práticas Profissionais, Gerente Administrativo e Financeiro, além do Supervisor de Serviços de Manutenção e Conservação.

10. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EXTERNA

A Escola SENAI “João Martins Coube” realizará a avaliação da qualidade da educação profissional em parceria com a Administração Central, nos termos do artigo 36 do Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI. Entretanto, utilizará os resultados da avaliação educacional como instrumento para melhoria/adequação de currículos, da metodologia de ensino e até para propor alterações na série metódica. Atualmente, o Programa de Avaliação de Educação Profissional (PROVEI) tem sido aplicado aos formandos no mês de dezembro, nos Cursos de Aprendizagem Industrial e Cursos Técnicos, a cada dois anos.

Com uma abrangência maior, o Departamento Nacional do SENAI, em parceria com os Departamentos Regionais e alinhado com as Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, implantou o Sistema de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SAEP) para verificar a carência da formação profissional com os perfis e desenhos curriculares, bem como, a eficácia e a efetividade da oferta educacional. Esse processo compreende a avaliação de:

- a) projetos de cursos;
- b) desenvolvimento de cursos;
- c) desempenho de estudantes e;
- d) acompanhamento de egressos.

Em complemento à avaliação teórica do SAEP, aplicada com um teste on-line de múltipla escolha, também está prevista a avaliação prática, que visa complementar a prova objetiva, avaliando as capacidades básicas (conhecimentos), técnicas (habilidades) e de gestão (atitudes), previstas no Desenho Curricular e Perfil Profissional dos cursos Técnicos.

11 INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE

11.1 Aluno destaque de turma

A escola SENAI de Bauru tem por tradição premiar o melhor aluno de cada turma dos cursos de Aprendizagem Industrial e dos cursos Técnicos no dia da formatura. Na ocasião, cada aluno recebe um prêmio por ter se destacado durante a realização do curso. A homenagem é realizada por meio da entrega de um brinde, geralmente concedido por uma empresa da cidade.

A escolha do estudante é discutida entre os docentes com base na frequência, nas notas e no comportamento do aluno durante todo o decorrer do curso. É uma estratégia usada para o incentivo e o reconhecimento dos estudantes que se destacaram positivamente dentro do ambiente escolar, além de encorajá-los a superar suas dificuldades, promovendo o desenvolvimento de atitudes positivas no processo de sua formação integral a ponto de atingirem o sucesso escolar.

11.2 Aluno 100% frequência

Assim como a premiação referente ao aluno destaque de turma, há uma premiação ao aluno que possui 100% de frequência. No dia da formatura os alunos de todos os cursos, tanto das turmas de Aprendizagem Industrial como de Técnicos que não tiveram nenhuma falta ao longo de todo curso recebem uma medalha, denominada “Medalha Aluno 100% Frequência”, como homenagem à dedicação oferecida ao curso. Como dito anteriormente, a homenagem relacionada à frequência também é uma estratégia usada como incentivo e reconhecimento dos estudantes.

11.3 Prêmio “Roberto Mange”

Em sintonia com o Departamento Regional do SENAI-SP, a escola SENAI “João Martins Coube” homenageia em todas as formaturas dos Cursos de Aprendizagem Industrial o melhor aluno dessa modalidade de ensino com o Prêmio “Roberto Mange”. A escolha do estudante é discutida entre os docentes com base na frequência, no aproveitamento escolar e no comportamento do aluno durante todo o decorrer do curso. É uma estratégia usada para o incentivo e o reconhecimento dos estudantes que se destacaram positivamente dentro do ambiente escolar, além de encorajá-los a superar suas dificuldades, promovendo o

desenvolvimento de atitudes positivas no processo de sua formação integral a ponto de atingirem o sucesso escolar.

11.4 Prêmio “João Martins Coube”

Assim como a premiação referente ao Prêmio Roberto Mange, a escola homenageia o melhor aluno dentre todos os formandos dos Cursos Técnicos com a Medalha “João Martins Coube”, patrono da Escola. A escolha do aluno homenageado com esse prêmio também é discutida entre os docentes com base na frequência, no aproveitamento escolar e no comportamento do aluno durante todo o decorrer do curso.

12 ATIVIDADES EXTRACLASSE

12.1 Competências Transversais

As competências transversais são desenvolvidas na escola por meio de cursos EAD, palestras, pesquisas e através da Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT).

Assim, além de trabalhar com o programa previsto em grade curricular, os docentes e a equipe escolar constantemente orientam os alunos com relação aos temas transversais através de variadas atividades extracurriculares. Temas como higiene, segurança, saúde, meio ambiente, entre outros e são abordados conforme as orientações do Departamento Regional do SENAI – SP e segundo a LDB. As estratégias desenvolvidas para a abordagem dos temas são:

- Cursos EAD – São cursos on-line autoinstrucionais sobre temas complementares, relevantes para todas as profissões, tanto para quem quer entrar no mundo do trabalho, como para quem já está trabalhando, para atualização de conhecimentos. São ofertados de forma gratuita a todos os alunos dos cursos de aprendizagem e técnicos;
- Palestras – temas relacionados com saúde (qualidade de vida, drogas, DST, métodos anticoncepcionais, tabagismo e saúde bucal), ministrado por profissionais da área de saúde;
- Pesquisas na Biblioteca – desenvolvidas em conjunto com docentes utilizando os recursos do acervo da Biblioteca e Internet;
- SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho – desenvolvida uma vez por ano em conjunto com a equipe da CIPA, por meio de palestras e/ou workshop.

12.2 Vivência Profissional

Para atender as necessidades de aprimoramento profissional contínuo, o SENAI, por meio dos cursos de formação inicial e continuada, oferta, de forma gratuita, o curso de aperfeiçoamento profissional VIVÊNCIA PROFISSIONAL. O curso oferece a possibilidade de o aluno realizar Estágio Profissional na sua área técnica visando buscar a excelência no seu campo de atuação por meio da prática profissional. Além disso, amplia as oportunidades no mercado de trabalho. O curso é composto por 80h de teoria e, no mínimo, 400h de prática profissional. Ao se inscrever, o aluno assina um Termo de Compromisso de estágio que permitirá a prática

profissional dentro de uma empresa. A parte teórica será realizada de forma EAD (Ensino a Distância).

Podem realizar inscrição nesse programa tanto concluintes quanto aqueles que estão realizando curso nas modalidades de Aprendizagem Industrial, Técnico ou Qualificação Profissional.

12.3 Eventos Cívicos

Projeto Civismo que acontece todas as quartas-feiras com o hasteamento das bandeiras e o canto do Hino Nacional, além da participação no desfile cívico em comemoração ao dia da Independência do Brasil.

12.4 Banda Marcial, Orquestra Filarmônica e Camerata

Banda Marcial - Aulas de instrumentos musicais ministrada por profissional especializado. Os participantes são alunos efetivamente matriculados no SENAI e participantes vindos da comunidade.

Orquestra Filarmônica – Com o intuito de estimular ainda mais a atividade musical na escola, foi implementada a Orquestra Filarmônica, aproveitando a estrutura musical da Banda Marcial. Com isso, abriu-se mais um campo para os alunos e integrantes da comunidade que tocam instrumentos de cordas friccionadas como violinos, violas, violoncelos e contrabaixo acústico vivenciarem o trabalho em grupo.

Ambas atendem solicitações de prefeituras e entidades para apresentações, além de participarem de eventos escolares como formaturas e datas comemorativas.

Camerata - Grupo de músicos especializados em música de câmara e música erudita executada por uma pequena orquestra. Atende aos eventos escolares de pequeno porte, como apresentações em bibliotecas, salas de aula e intervalos.

13 DIVULGAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica da unidade será divulgada a toda comunidade escolar que atua direta ou indiretamente no processo educativo. Ela estará disponível nas salas de gestão, nas salas dos membros da equipe de apoio, bem como na sala dos professores, por meio de cópias impressas para consulta imediata.

Para que seja amplamente divulgada, poderá ser acessada também em formato digital.

14 PARTICIPANTES DA REVISÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Por ser de interesse comum, as informações constantes na Proposta Pedagógica devem ser conhecidas e construídas por todos àqueles aos quais ela norteará. Sendo assim, o processo de elaboração do presente documento contou com a valiosa contribuição de docentes de todas as áreas tecnológicas que a escola atende, da equipe gestora, da equipe de apoio e de representantes do corpo discente, buscando assim, torná-la acessível, democrática, integradora e, mais do que isso, uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem na busca pela excelência.

15 REFERÊNCIAS

ALESP. CONVEÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Disponível em: <<http://www.assinoinclusao.org.br/downloads/convencao.pdf>>. Página visitada em 19 de novembro de 2012.

AZANHA, José Mário Pires. Proposta pedagógica e autonomia da escola. In: AZANHA, José Mário Pires. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: Senac, 2006. p. 87-104.

BRASIL. Lei nº 9.324, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Página visitada em 19 de novembro de 2012.

CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE/SP. **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em: <<http://www.condeca.sp.gov.br/pagina.asp?pag=legislacao>>. Acesso em: 10 dez. 2009.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL/ CFP 1.27. **Preparação didática para docentes**. São Paulo: Jandira, 2005. 191 p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL/DN. **Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**: atualizado pelo decreto no. 6.635, de 5 de novembro de 2008. Brasília, 2009. 43 p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL/SP. **Planejamento de ensino e avaliação do rendimento escolar** (PEARE). São Paulo, 2002. Disponível em: <http://snqualidade.sesisenaisp.org.br/documentos/arquivos/DITEC/DITEC-008_Anexo%20I_PEARE.doc>. Acesso em: 19 nov. 2012.

_____. **SG-007 v.16**: Diretriz para o monitoramento dos objetivos e metas para qualidade e meio ambiente do SESI e SENAI-SP. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://snqualidade.sesisenaisp.org.br/documentos/arquivos/SGQ/SG-007.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

_____. **SG-004 v.17**: procedimento para a gestão do sistema da qualidade pela alta direção. São Paulo, 2011. Disponível em:
<<http://snqualidade.sesisenaisp.org.br/documentos/arquivos/SGQ/SG-004.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

_____. **CO-DITEC-005/00**: comunicado DITEC. Estabelece procedimentos para elaboração do plano escolar anual. São Paulo, 2000. Disponível em:
<http://intranetwidgets.sesisenaisp.org.br/RamaisCorporativos/Documentos_render_Pdf.aspx?ID=341>. Acesso em: 19 nov. 2012.

_____. **RE-04/21**: resolução. Institui diretrizes para elaboração da proposta pedagógica e plano escolar anual. São Paulo: 2021.

TILLMAN, Diana. **Atividades com valores para jovens**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2005. 428 p.

Portal da Indústria. **História**. Disponível em:
<<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/2012/03/1,1776/historia.html>>. Página visitada em 19 de novembro de 2012.

Portal SENAI-Rafard. **História do SENAI-SP**. Disponível em:
<http://www.sp.senai.br/rafard/Webforms/Interna.aspx?secao_id=37>. Disponível em: 19 de novembro de 2012.

Portal Wikipedia. **Roberto Simonsen**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Simonsen>. Disponível em: 19 de novembro de 2012.

Oscar Rodrigues Alves. Disponível em:
<http://drhu.edunet.sp.gov.br/site_secretario/secretarios/sec_15.asp>. Disponível em: 19 de novembro de 2012.

PARTICIPANTES DO GRUPO DE TRABALHO PARA A ELABORAÇÃO E REVISÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Presidente:

Prof^o. Ademir Redondo, Diretor da Escola SENAI “João Martins Coube”

Representantes da Equipe Administrativa, Pedagógica, Técnica e Corpo Docente:

Albino Caussero de Andrade, Orientador de Práticas Profissionais

Alessandra Catia Alamino, Bibliotecária

Alessandro Júnior Bento, Instrutor de Formação Profissional

Ana Paula de Jesus Santos, Instrutor de Formação Profissional

Anilton Pinheiro da Silva, Instrutor de Formação Profissional

Antonia Josélia batista Cassiano, Instrutor de Formação Profissional

Antonio Cesar Tek, Monitor de Atividades Complementares

Caio Bastos Pereira Riguetti, Instrutor de Formação Profissional

Carlos Roberto Martins Ortiz Júnior, Instrutor de Formação Profissional

César Roberto Cruz, Instrutor de Formação Profissional

Daniel Henrique Minutti, Instrutor de Formação Profissional

Daniel Negrão Lordelo, Instrutor de Formação Profissional

Daniela Gregório Cherobim do Valle, Gerente Administrativo Financeiro

Danilo Kazuhire Shimoda, Instrutor de Formação Profissional

Edson Justino Leite, Instrutor de Formação Profissional

Edson Luiz Brito, Instrutor de Formação Profissional

Érick Almeida Santos, Instrutor de Formação Profissional

Evan Benicio Sobral Filho, Auxiliar Técnico

Fabiano Chilio, Instrutor de Formação Profissional

Felipe Garcia de Almeida, Instrutor de Formação Profissional

Fernanda Serotino Gordono, Instrutor de Formação Profissional

Francisco Paez Neto, Instrutor de Formação Profissional

Gustavo Henrique da Silva, Instrutor de Formação Profissional

Hélio Nakata, Instrutor de Formação Profissional

Henrique Sobrinho Menezes, Instrutor de Formação Profissional

Henrique Tadeu Spinelli, Instrutor de Formação Profissional

Jeferson Artur Tangerino, Instrutor de Formação Profissional
João Paulo Luis da Silva, Instrutor de Formação Profissional
João Vitor Augusto, Instrutor de Formação Profissional
José Afonso Peral Sanchez, Instrutor de Formação Profissional
Lorena Adami da Cruz Pinheiro, Professora CAI/CT
Louise Garcia Pagani Paccola, Instrutor de Formação Profissional
Lucas Moreno Claro, Instrutor de Formação Profissional
Luís Otávio Capana, Instrutor de Formação Profissional
Luiz Felipe Gilli Fabiano, Orientador de Práticas Profissionais
Luiz Fernando Silva Zanini, Auxiliar Técnico
Luiz Rogério dos Santos, Instrutor de Formação Profissional
Manoel Paula de Freitas, Supervisor de Serviços de Manutenção e Conservação
Marcel Caetano Sanches, Instrutor de Formação Profissional
Marcelo Eduardo Gimenes, Instrutor de Formação Profissional
Nilson Albino, Instrutor de Formação Profissional
Nivaldo Pereira Lima, Instrutor de Formação Profissional
Osmar Souza Boico, Instrutor de Formação Profissional
Paulo Renan Ferreira Molaia, Instrutor de Formação Profissional
Reinaldo de Souza Genovêz, Instrutor de Formação Profissional
Rocidelia Jesus Prata, Instrutor de Formação Profissional
Rodrigo de Souza, Instrutor de Formação Profissional
Rogério Rodrigues Herrera Leite, Instrutor de Formação Profissional
Sherman Willian Mukoyama, Coordenador de Relacionamento com a Indústria
Sidney José Laureano Soares, Instrutor de Formação Profissional
Silvana Maria de Lima, Analista de Qualidade de Vida
Tiago Roberto Ferreira, Coordenador de Atividades Técnicas
Valdir Mateus, Coordenador de Atividades Pedagógicas
Vigilato Mariano de Souza, Instrutor de Formação Profissional
Washington Luiz Bueno da Silva, Professora CAI/CT
Yudi Hayashi, Auxiliar Técnico

Representantes da Indústria:

José Luiz Miranda Simonelli, Presidente do DEPAR e do Conselho Consultivo SESI/SENAI – Bauru

Aymar Júlio Ribeiro, Vice-presidente do DEPAR e do Conselho Consultivo SESI/SENAI - Lins

Representantes do Corpo Discente:

Guilherme Vicente Martins, Aluno do Curso de Aprendizagem Industrial – Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica

Cesar Augusto Taveira Pereira, Aluno do Curso Técnico em Manutenção Automotiva

Representantes das Famílias:

Benedito Aparecido Bautz Martins, Pai de aluno

Helder Luiz Taveira de Assis, Irmão de aluno

Representante da Comunidade:

Roberto Everaldo de Vitto, Comunidade

CONTROLE DE REVISÕES

Uma vez que a elaboração desta Proposta Pedagógica foi acompanhada por mim e por refletir clara e fielmente as intenções desta Unidade Escolar, aprovo-a sem mais observações.

ELABORAÇÃO	DATA	APROVAÇÃO	DATA	VERSÃO
Equipe Escolar	15/02/2021	Ademir Redondo Diretor	16/02/2021	Fevereiro/2021



Escola SENAI “João Martins Coube”

Rua Virgílio Malta, 11-22 – Centro

CEP: 17.015-220 - Bauru/SP

(14) 3104-3800 / bauru.sp.senai.br

E-mail: senaibauru@sp.senai.br